RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 02/08/2022.

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Alexandre Antonio Abate

As vozes da fragmentação socioespacial: Uma leitura pelas lentes da mobilidade e da acessibilidade urbanas de citadinos que habitam a periferia de Ribeirão Preto - SP

Presidente Prudente - SP
Fevereiro de 2022

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Alexandre Antonio Abate

As vozes da fragmentação socioespacial: Uma leitura pelas lentes da mobilidade e da acessibilidade urbanas de citadinos que habitam a periferia de Ribeirão Preto - SP

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), câmpus de Presidente Prudente - SP, visando à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Produção do Espaço Geográfico

Linha de Pesquisa: Produção do Espaço Urbano

Orientadora: Maria Encarnação Beltrão Sposito

Presidente Prudente - SP
Fevereiro de 2022

A119v

Abate, Alexandre Antonio

As vozes da fragmentação socioespacial : Uma leitura pelas lentes da mobilidade e da acessibilidade urbanas de citadinos que habitam a periferia de Ribeirão Preto - SP / Alexandre Antonio Abate. -- Presidente Prudente, 2022

270 f. : il., tabs., fotos, mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

Orientadora: Maria Encarnação Beltrão Sposito

1. Produção do espaço urbano. 2. Fragmentação socioespacial. 3. Mobilidade urbana. 4. Acessibilidade urbana. 5. Ribeirão Preto. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: As vozes da fragmentação socioespacial: Uma leitura pelas lentes da mobilidade e da acessibilidade urbanas de citadinos que habitam a periferia de Ribeirão Preto - SP

AUTOR: ALEXANDRE ANTONIO ABATE
ORIENTADORA: MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Geografia, área: Produção do Espaço Geográfico pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO (Participaçao Virtual)
Departamento de Geografia / Unesp/FCT - Câmpus de Presidente Prudente

Prof. Dr. ANTONIO HENRIQUE BERNARDES (Participaçao Virtual)
Departamento de Geografia / Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. EDA MARIA GOES (Participaçao Virtual)
Departamento de Geografia / Unesp/FCT - Câmpus de Presidente Prudente

Presidente Prudente, 02 de fevereiro de 2022

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente -
Rua Roberto Simonsen, 305, 19060900, Presidente Prudente - São Paulo
http://www.fct.unesp.br/pos-graduacao/--geografia/CNPJ: 48.031.918/0009-81.

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Alexandre Antonio Abate

As vozes da fragmentação socioespacial: Uma leitura pelas lentes da mobilidade e da acessibilidade urbanas de citadinos que habitam a periferia de Ribeirão Preto - SP

Agências de fomento à pesquisa

Processo nº 133132/2019-6, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Processo nº 2019/02849-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Vinculação ao Projeto Temático
"Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos - FragUrb"
Processo nº 2018/07701-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)







Presidente Prudente - SP
Fevereiro de 2022

Aos meus pais - Maria e José - e a minha irmã Natalia.

À Ritielle, minha companheira de vida e meu amor.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi escrito, sobretudo, durante a pandemia da COVID-19 - uma das maiores crises sanitárias e humanitárias de todos os tempos -, e, dessa forma, os obstáculos que se apresentaram durante a sua realização, elevaram, ainda mais, a magnitude do desafio que é a realização de uma pesquisa científica no âmbito da pós-graduação. Agradeço a Deus por ter guiado os meus caminhos e me proporcionado a saúde - física, emocional e psicológica - necessária para a conclusão do Mestrado. Nesse contexto, destaco, ainda, a minha gratidão por ter tido acesso à vacina contra a COVID-19. Deixo aqui registrado o meu muito obrigado a todos os profissionais que se empenharam para o desenvolvimento das vacinas que estão salvando vidas e propiciando que olhemos para o futuro com esperança. Viva a ciência!

Desde o meu ingresso na Graduação em Geografia - Licenciatura e Bacharelado - em 2013, os meus pais - José Antonio Abate e Maria Rosa Farina Abate - e a minha irmã - Natalia Cristina Abate Nunes - estiveram ao meu lado, dando o apoio necessário à superação de todos os desafios que estiveram em minha trajetória. No Mestrado, mesmo distantes, vocês foram fundamentais para que eu também pudesse vencer as barreiras. Não poderia deixar de agradecer, ainda, ao carinho do meu sobrinho - Gabriel Abate Nunes - e ao apoio do meu cunhado - Flávio Gonçalves Nunes. Faço menção, ainda, à pequena Giovanna Abate Nunes que, recentemente, veio ao mundo para alegrar ainda mais as nossas vidas. Vocês moram no meu coração. Amo vocês!

Gostaria de agradecer imensamente à família que me acolheu como filho e que sempre, por meio de palavras e de gestos de carinho, forneceu o apoio que, para mim, foi fundamental. Obrigado por tudo, Luiz Ronaldo Aparecido, Rita de Cássia da Silva Aparecido, Roberta Cristina Aparecido, Regiane Cristina Aparecido, Vanderlei Vicente do Nascimento. Obrigado, ainda, aos pequenos Henri Aparecido do Nascimento e Emanuelle Cristina Aparecido Batista. Vocês também habitam o meu coração!

Não há palavras que possam expressar o tamanho da minha gratidão por você, minha querida e amada companheira Ritielle Cristina Aparecido. Ao longo destes sete anos de cumplicidade e de amor, você sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da vida. Foi imprescindível para a conclusão desta importante etapa acadêmica, tendo me ajudado de forma direta e indireta. Muito obrigado por todo amor, carinho, respeito e companheirismo. Esta conquista também é sua. Eu amo amar você!

Muitos colegas e amigos da pós-graduação, sobretudo aqueles dos grupos de pesquisa que participo - GAsPERR e ReCiMe - contribuíram para a minha investigação e foram muito importantes durante os momentos de bate-papo e de ajuda mútua sobre diferentes aspectos, para além da vida acadêmica. Dentre eles, faço menção ao Augusto Marques da Silva e ao João Vitor Pavoni. Muito obrigado, queridos!

Agradeço imensamente a todos os moradores do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor", situado em Ribeirão Preto - SP, que aceitaram participar da pesquisa. Agradeço, ainda, ao Guilherme, da Secretaria de Planejamento de Ribeirão Preto.

Com muito respeito, carinho e admiração, deixo aqui o meu agradecimento a Maria Encarnação Beltrão Sposito, que me orienta desde 2016. Carminha, num primeiro momento, agradeço por você ter me orientado de forma tão excepcional durante o Mestrado. Agradeço por todas as instruções para a realização da pesquisa e pela leitura sempre cuidadosa e minuciosa de todas as páginas que escrevo. Num segundo momento, agradeço a você por todos os diálogos, os conselhos e os auxílios que ultrapassam a vida acadêmica. Nesse segundo aspecto, estendo os meus agradecimentos ao Eliseu Savério Sposito. Gratidão!

Não poderia deixar de salientar o meu agradecimento aos professores que compuseram a banca examinadora do Exame Geral de Qualificação e da Defesa da Dissertação: Antonio Henrique Bernardes, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Eda Maria Góes, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Presidente Prudente - SP. Agradeço pelas leituras cuidadosas que vocês realizaram e pelas sugestões para melhoria da dissertação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço ao CNPq e à FAPESP pelas bolsas de mestrado concedidas. Processo nº 133132/2019-6, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Processo nº 2019/02849-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Agradeço, por fim, à Universidade Estadual Paulista (Unesp). Tenho orgulho de ter concluído, no câmpus de Presidente Prudente - SP, a Licenciatura e o Bacharelado em Geografia e, agora, o Mestrado Acadêmico em Geografia. Obrigado, Unesp, por ser uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade.

RESUMO

No Brasil, as maiores e mais complexas cidades, como as metrópoles, e as cidades médias, apresentam um aprofundamento da diferenciação socioespacial que aponta para a constituição da fragmentação socioespacial. Esse processo decorre, dentre outros elementos, de as cidades brasileiras estarem submetidas às lógicas perversas da reprodução ampliada e infinita do capital e aos ditames do neoliberalismo, fazendo com que o espaço urbano, cada vez mais, torne-se mercadoria, alterando, dessa forma, os princípios e os sentidos do direito à cidade. Buscou-se compreender, por meio da análise das práticas espaciais de citadinos de baixo poder aquisitivo e moradores da periferia, como a lógica socioespacial fragmentária estrutura-se e se consolida, em oposição aos pressupostos do direito à cidade. Desse modo, o processo de fragmentação socioespacial foi analisado a partir da dimensão empírica da mobilidade urbana, a qual é indissociável da acessibilidade urbana. Vinculadas a ela, adotamos, também, as dimensões empíricas do consumo, do lazer e do trabalho. Para a pesquisa, selecionamos a cidade média de Ribeirão Preto, situada no Estado de São Paulo, a qual, com base em várias pesquisas já realizadas, apresenta uma intensificação da diferenciação socioespacial que poderia apontar para a fragmentação socioespacial. Os procedimentos metodológicos que orientaram a investigação são: 1) revisão bibliográfica; 2) trabalhos de campo; 3) pesquisa netnográfica; 4) entrevistas semiestruturadas; 5) avaliação do transporte público; 6) delimitação das áreas comerciais e de serviços de Ribeirão Preto e do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor", sendo ele a área privilegiada na investigação. A nossa pesquisa vincula-se ao Projeto Temático intitulado "Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos - FragUrb", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Pelas lentes da mobilidade urbana, privilegiada para a leitura da lógica socioespacial fragmentária, identificamos tendência de intensificação da diferenciação socioespacial que poderia conduzir à constituição da fragmentação socioespacial. Destacamos, ainda, que a leitura do processo foi feita a partir de uma pequena parcela da cidade e da vida cotidiana de citadinos que participaram dos diferentes enfoques metodológicos, que revelaram que os deslocamentos periferia – centro ainda são estruturadores importantes no uso de seus tempos cotidianos.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano; Fragmentação socioespacial; Mobilidade urbana; Acessibilidade urbana; Ribeirão Preto.

ABSTRACT

In Brazil, the biggest and more complex cities, like the metropolises, and the medium-sized cities, present a deepening of the socio-spatial differentiation that point out to a constitution of the socio-spatial fragmentation. This process stems, among others elements, from the brazilian cities are submitted to the perverse logics of the enlarged reproduction and infinite from the capital and to the neoliberalism dictates, doing with what the urban space, increasingly, becomes merchandise, changing, therefore, the principles and the meaning of the right to the city. We sought to understand, by means of the analysis of the spatial practices of the low purchasing power citizens and peripheral, how the socio-spatial logic fragmentary structures and consolidates itself, in opposition to the assumptions of the right to the city. In this way, the process of socio-spatial fragmentation was analysed from the empirical dimension of the urban mobility, which is inseparable of the urban accessibility. Linked to her, we adopt, too, the empirical dimensions of the consumption, the leisure and the labour. For the research, we have selected the medium-sized city of Ribeirão Preto, located in the State of São Paulo, which, based on several researches already done, present an intensification of the socio-spatial differentiation that could point out to the socio-spatial fragmentation. The methodological procedures that guided the research are: 1) bibliographic review; 2) field works; 3) netnography; 4) semi-structured interviews; 5) assessment of the public transport; 6) delimitation of the commercial and service areas of Ribeirão Preto and of "Cristo Redentor" housing development, which is the privileged area in the research. The research is linked to the Thematic Project entitled "Socio-spatial fragmentation and brazilian urbanization: scales, vectors, rhythms, forms and contents - FragUrb", financed by São Paulo Research Foundation (FAPESP). By the lens of urban mobility, privileged for the reading of the socio-spatial logic fragmentary, we have identified trend of deepening of the socio-spatial differentiation that could conduct to a constitution of the socio-spatial fragmentation. We highlight, still, that the reading of the process was made from a small portion of the city e of the daily life of citizens that participated of the different methodological approaches, that revealed that the displacements periphery - downtown are still important structuring of the use of their daily times.

Keywords: Production of urban space; Socio-spatial fragmentation; Urban mobility; Urban accessibility; Ribeirão Preto.

LISTA DE SIGLAS	SIGNIFICADOS
ASSILCON	Associação das Incorporadoras, Loteadoras e Construtores de Ribeirão Preto
BNH	Banco Nacional de Habitação
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CERP	Companhia Energética de Ribeirão Preto
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNEFE	Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COHAB-RP	Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto
COVID-19	*Corona Virus Disease*
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia
FragUrb	Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos
FRN	Fundo de Reserva Nacional
GAsPERR	Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais
GPS	*Global Positioning System*
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
OMC	Organização Mundial do Comércio
PMCMV	Programa Minha Casa, Minha Vida
PMMU - RP	Política Municipal de Mobilidade Urbana de Ribeirão Preto
Próurbano	Consórcio Ribeirão Preto de Transporte
PPGG	Programa de Pós-Graduação em Geografia
ReCiMe	Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias
REGIC	Regiões de Influência da Cidades
RITMO	Portal da Rede Integrada do Transporte Municipal por Ônibus
SciElo	*Scientific Electronic Library Online*
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SICOOB CROCRED	Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista
SUV	*Sport Utility Vehicle*
TRANSERP	Empresa de Trânsito e Transporte Urbano de Ribeirão Preto S/A
UBS	Unidade Básica de Saúde
Unesp	Universidade Estadual Paulista
UNIP	Universidade Paulista
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE MAPAS	PÁGINA
Mapa 1: Ribeirão Preto. Situação espacial do município e da cidade no Estado de São Paulo. 2020.	39
Mapa 2: Ribeirão Preto. Expansão territorial urbana (1856 a 2021).	40
Mapa 3: Ribeirão Preto. Empreendimentos de Habitação de Interesse Social, provenientes da COHAB-RP/BNH (1965 a 2008).	42
Mapa 4: Ribeirão Preto. Localização dos Empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida e dos Espaços Residenciais Fechados, em associação aos rendimentos por chefes de família de acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010.	44
Mapa 5: Estado de São Paulo. Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas. 2010	46
Mapa 6: Ribeirão Preto. Região de Influência do Arranjo Populacional. 2018.	48
Mapa 7: Ribeirão Preto. Conexões externas do Arranjo Populacional. 2018.	49
Mapa 8: Estado de São Paulo. Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas. 2017.	51
Mapa 9: Ribeirão Preto. Exclusão/Inclusão Social. 2000 e 2010.	54
Mapa 10: Ribeirão Preto. Situação espacial do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor". 2020.	56

Mapa 11: Ribeirão Preto. Antigas áreas de residência dos citadinos que participaram da abordagem participativa, no âmbito da Netnografia. 2021.	159
Mapa 12: Ribeirão Preto. Antiga área de residência do entrevistado Miguel. 2021.	167
Mapa 13: Ribeirão Preto. Antigas áreas de residência das entrevistadas Patrícia e Elisabete. 2021.	188
Mapa 14: Ribeirão Preto. Antigas áreas de residência da entrevistada Rafaela. 2021.	195
Mapa 15: Ribeirão Preto. Nível de concentração de comércio e de serviços. 2010.	219
Mapa 16: Ribeirão Preto. Estabelecimentos comerciais, de serviços e misto identificados no Conjunto Habitacional "Cristo Redentor". 2020.	232
Mapa 17: Ribeirão Preto. Consumo de bens e de serviços dos entrevistados. 2021.	242

LISTA DE FIGURAS	**PÁGINA**

Figura 1: Ribeirão Preto. Moradores recebem as chaves das casas do Cristo Redentor e prestam depoimento à Pacaembu Construtora. 2019.	62
Figura 2: Ribeirão Preto. Percurso referente à Linha T-808 (Jardim Cristo Redentor) e pontos de parada. 2021.	143
Figura 3: Ribeirão Preto. Percurso referente à Linha T-888 (Expresso Redentor) e pontos de parada. 2021.	144
Figura 4: Ribeirão Preto. Publicação na qual a Associação de Moradores do Jardim Cristo Redentor destaca a nova linha expressa que passou a atender ao conjunto habitacional em janeiro de 2020.	145
Figura 5: Ribeirão Preto. Área delimitada para a implementação do Centro Comercial e Industrial Pacaembu, situado no Conjunto Habitacional "Cristo Redentor". 2019.	220

LISTA DE FOTOS	**PÁGINA**

Fotos 1 e 2: Ribeirão Preto. Vista aérea do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor" em diferentes fases do processo construtivo.	58
Fotos 3 e 4: Ribeirão Preto. Vista aérea do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor" em diferentes fases do processo construtivo.	59
Fotos 5 e 6: Ribeirão Preto. Conjunto Habitacional "Cristo Redentor" nas etapas finais do processo construtivo.	60
Foto 7: Ribeirão Preto. Conjunto Habitacional "Cristo Redentor". 2019.	61
Foto 8: Ribeirão Preto. *Outdoor* de divulgação do Centro Comercial e Industrial Pacaembu. 2020.	220
Foto 9: Ribeirão Preto. Área do Centro Comercial e Industrial Pacaembu atualmente desocupada. 2020.	221
Foto 10: Ribeirão Preto. *Outdoor* de divulgação da Pacaembu Construtora, mediante a informação do lote adquirido pelo Supermercado Savegnago. 2020.	222
Foto 11: Ribeirão Preto. *Outdoor* de divulgação da área comercial adquirida pelo Supermercado JDS. 2020.	222
Foto 12: Ribeirão Preto. Mercearia "Empório Casa Nova", implementada em *container*. 2020.	223
Foto 13: Ribeirão Preto. Construtrio - Materiais para construção. 2020.	228
Foto 14: Ribeirão Preto. DSG Farma - Farmácia. 2020.	228
Foto 15: Ribeirão Preto. Copagaz - Venda de botijão de gás. 2020.	229
Foto 16: Ribeirão Preto. GVK - Funilaria e Pintura. 2020.	229
Foto 17: Ribeirão Preto. Bronze *Star* - Salão de Bronzeamento. 2020.	230
Foto 18: Ribeirão Preto. Vinícius - Cabeleireiro. 2020.	230

LISTA DE TABELAS	**PÁGINA**

Tabela 1: Ribeirão Preto. Crescimento da população urbana de 1980 a 2010 e projeções para 2020 e 2030.	52
Tabela 2: Ribeirão Preto. Distribuição das unidades habitacionais do Cristo Redentor de acordo com as Faixas do PMCMV. 2020.	57
Tabela 3: Número de comentários, de curtidas/reações e de compartilhamentos referente às publicações das categorias (in)segurança, saúde, educação e assistencialismo, cooperação e organização.	135
Tabela 4: Número de comentários, de curtidas/reações e de compartilhamentos referente às publicações da categoria infraestrutura.	136

LISTA DE QUADROS	PÁGINA
Quadro 1: Síntese metodológica da pesquisa.	32
Quadro 2: Mobilidades geográficas, na perspectiva de Balbim (2016).	67
Quadro 3: Fases de implementação das políticas de transporte urbano no Brasil, de acordo com Vasconcellos (2013).	104
Quadro 4: Ribeirão Preto. Avaliação dos grupos e das páginas do *Facebook* a partir dos critérios propostos por Kozinets (2014). 2020.	127
Quadro 5: Ribeirão Preto. Postagens e comentários obtidos na Página "Associação de Moradores do Jardim Cristo Redentor"*,* da rede social virtual *Facebook*. 2020.	132
Quadro 6: Perfil dos entrevistados.	161
Quadro 7: Proposições para subsidiar a revisão do Plano de Mobilidade Urbana de Ribeirão Preto, segundo a PMMU - RP, de 2019.	207
Quadro 8: Ribeirão Preto. Estabelecimentos comerciais, de serviços e misto identificados no Conjunto Habitacional "Cristo Redentor". 2020.	224

LISTA DE FLUXOGRAMAS	PÁGINA
Fluxograma 1: Etapas para a realização de uma pesquisa netnográfica, segundo Kozinets (2014).	124

SUMÁRIO

Introdução	16
PARTE 1: OS PILARES DA INVESTIGAÇÃO E ÁREA DE ESTUDO	20
1. Procedimentos metodológicos	21
1.1. Revisão bibliográfica e trabalhos de campo	21
1.2. Dimensões empíricas para a análise da lógica socioespacial fragmentária	22
1.3. Netnografia	23
1.4. Entrevistas	27
1.5. Análise do transporte público	28
1.6. Delimitação das áreas comerciais e de serviços e síntese metodológica	29
2. Área de estudo	34
2.1. Ribeirão Preto - SP	34
2.2. Conjunto Habitacional "Cristo Redentor"	53
PARTE 2: CIDADES, MOVIMENTOS E FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL	63
3. As lógicas de construção e os caminhos de superação da mobilidade excludente e precária	64
3.1. Análise conceitual sobre mobilidade e acessibilidade	64
3.2. Urbanização, produção do espaço urbano e mobilidade	72
3.3. O modelo de mobilidade no Brasil e o novo horizonte possível e desejável: a soberania do automóvel, a motocicleta como novo símbolo de progresso e de liberdade e a relevância do transporte público	81
4. Uma leitura das cidades e do urbano pela lente da fragmentação socioespacial	107
4.1. Mobilidade, direito à cidade e fragmentação socioespacial	107
4.2. Da segregação socioespacial à fragmentação socioespacial	116
PARTE 3: VÁRIAS VOZES, DIFERENTES PERSPECTIVAS E PRÁTICAS ESPACIAIS	123
5. Os resultados da Netnografia	124
5.1. Avaliação dos grupos e das páginas do *Facebook* e seleção da comunidade *online* adequada	124
5.2. Análise das postagens e dos comentários	129
5.3. Análise da abordagem participativa	149
6. Os citadinos selecionados para as entrevistas	160
7. Mobilidade e Acessibilidade pela ótica dos entrevistados	161
7.1. "Como nós estamos do lado de cá da rodovia, eles acabam deixando de atender a esses moradores": afastamento socioespacial e mobilidade precária	161
7.2. "O nosso bairro é um bairro muito longe do centro da cidade": práticas espaciais restritas	181
8. A reestruturação do Plano de Mobilidade Urbana e a visão do poder público	199
PARTE 4: ÁREAS COMERCIAIS E PRÁTICAS ESPACIAIS DE CONSUMO	214
9. As áreas comerciais e de serviços de Ribeirão Preto e do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor"	215
10. Práticas espaciais de consumo dos entrevistados: ora segmentadas, ora distribuídas	235
Considerações finais	245
Referências	251

Apêndices	261
Apêndice I: Roteiro para entrevista com citadinos	261
Apêndice II: Roteiro para realização da Netnografia	266
Apêndice III: Roteiro para entrevista com o representante do Poder Público	268

Introdução

Em nossa monografia (ABATE, 2017), avaliamos a mobilidade e a acessibilidade urbanas, vinculadas às práticas espaciais de consumo, de citadinos residentes no Conjunto Habitacional "João Domingos Netto", situado na periferia de Presidente Prudente - SP em sua porção norte, um setor que possui áreas submetidas ao processo de segregação socioespacial e com índices altos de exclusão social. Nessa pesquisa, partimos da premissa de que a mobilidade e a acessibilidade urbanas são condições fundamentais para que os citadinos possam ter acesso à plenitude da vida urbana e, portanto, acesso ao exercício do direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) e concluímos que a baixa mobilidade e acessibilidade dos citadinos é um fator que expressa e acentua a seletividade desse direito ou sua não realização. Além disso, de forma introdutória, apresentamos argumentos para justificar que a baixa mobilidade e acessibilidade urbanas constatadas na pesquisa é relevante para a ampliação da segregação socioespacial e da exclusão social do João Domingos Netto (ABATE, 2017). Assim, optamos por, no mestrado, dar continuidade a essa linha de estudo, ampliando a pesquisa em termos de discussão teórica, de metodologia, de escala de investigação e também de processos, com as suas formas e os seus conteúdos, quando comparada à iniciação científica. Além desses pontos, a escolha da cidade de Ribeirão Preto para esta nova investigação, favoreceu essa ampliação analítica e empírica.

Compreendemos, a partir da experiência científica brevemente descrita, o quão relevante é considerar as vozes de citadinos para o entendimento dos processos que se estruturam e se consolidam nos espaços urbanos. Partindo desse pressuposto, na pesquisa de mestrado, as vozes de citadinos de baixo poder aquisitivo e moradores da periferia, as quais são, muitas vezes, silenciadas, nortearam, a partir do estudo da mobilidade e da acessibilidade para a realização das práticas espaciais do trabalho, do consumo e do lazer, a compreensão do processo de fragmentação socioespacial. Desse modo, adotamos, no âmbito da pesquisa, a expressão "vozes da fragmentação socioespacial", a qual é capaz de ser uma expressão-chave e, ao mesmo tempo, síntese, sobre os percursos que trilhamos para a condução da investigação.

A fragmentação socioespacial, segundo Sposito e Góes (2013) e Sposito (2018), é um processo que não está presente apenas nos espaços urbanos metropolitanos, nos quais ele já se encontra, de certo modo, enraizado, estruturado, com pilares sólidos que o sustentam e o promovem. Assim, as referidas pesquisadoras entendem que a fragmentação socioespacial é, também, um processo em curso nas cidades médias brasileiras. Contudo, em muitas dessas cidades, as diferentes facetas desse processo começaram a se manifestar recentemente. Além disso, a nosso ver, dada a complexidade da lógica socioespacial fragmentária, é importante que

ocorram investigações mais amplas no âmbito da Geografia Urbana, sobretudo a partir desses novos espaços urbanos nos quais ela se apresenta como um processo em constituição. Esses são dois desafios teórico-metodológicos que enfrentamos em nossa pesquisa, os quais demandaram dedicação, reflexão e debates, seja com a orientadora da pesquisa, seja com os demais pesquisadores e integrantes do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe).

A nossa pesquisa vincula-se ao Projeto Temático intitulado "Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos - FragUrb". Embora haja uma continuidade em termos de conteúdo e de pesquisadores envolvidos, comparando com o antigo Projeto Temático - "Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo"[1]-, esse novo projeto, consoante Sposito (2018), conta com novos planos analíticos, novas bases empíricas, novas cidades definidas para investigação e, sobretudo, uma nova metodologia. Assim, nesta pesquisa de mestrado, trabalhamos para contribuir com o projeto temático e para avançar na discussão da fragmentação socioespacial - sobretudo por meio da lógica de apropriação do espaço pelos citadinos, para além das formas urbanas e da estruturação espacial, que também possibilitam uma leitura do referido processo -, principalmente a partir das suas repercussões, das suas formas e dos seus conteúdos, no âmbito da cidade média de Ribeirão Preto - SP.

A investigação foi orientada pelo projeto de pesquisa denominado "As vozes dos citadinos: uma análise a partir da (i)mobilidade e da (in)acessibilidade urbanas dos citadinos periféricos residentes em Ribeirão Preto - SP" [2], a qual foi, inicialmente, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, a partir de junho de 2019, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

[1] Processo nº 11/20155-3, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

[2] No âmbito de elaboração do projeto de pesquisa, optamos pela expressão "citadinos periféricos" para já deixar delimitado, no título, que a nossa pesquisa sobre a fragmentação socioespacial, a partir da mobilidade e da acessibilidade, estaria articulada às práticas espaciais de citadinos residentes na periferia habitada pelos estratos socioeconômicos de baixo poder aquisitivo de Ribeirão Preto - SP. Não obstante, com o início da investigação e dos debates com a orientadora, compreendemos que essa expressão é inadequada, haja vista que ela faz alusão ao fato de que os citadinos são periféricos, o que é um equívoco. Assim, a porção do espaço urbano na qual os citadinos habitam é periférica - e não eles. Além disso, o adjetivo "periféricos" para qualificar os citadinos poderia levar a algum tipo de discriminação e/ou de estigmatização. Dessa forma, optamos por retirar essa expressão do âmbito das análises tecidas ao longo desta dissertação. Outro elemento que julgamos pertinente explicar diz respeito aos conceitos de imobilidade e inacessibilidade, os quais também foram utilizados no título do projeto de pesquisa que norteou a execução desta dissertação. Eles foram utilizados como hipóteses, partindo da situação espacial da nossa área de estudo, que poderia, conforme os conceitos sugerem, impossibilitar os deslocamentos urbanos. Contudo, conforme demonstraremos, a imobilidade e a inacessibilidade urbanas não foram identificadas, considerando os citadinos residentes na porção do espaço urbano privilegiada na investigação.

O objetivo geral que norteou a nossa pesquisa foi compreender, mediante a análise das práticas espaciais de citadinos de baixo poder aquisitivo e moradores da periferia, como a lógica socioespacial fragmentária estrutura-se e se consolida, em oposição aos pressupostos do direito à cidade (LEFEBVRE, 2001). Desse modo, o processo de fragmentação socioespacial foi analisado a partir da dimensão empírica da mobilidade urbana, a qual é indissociável da acessibilidade urbana.

No que tange aos objetivos específicos, propusemos: 1) analisar os modais de deslocamento utilizados pelos citadinos, assim como as suas informações espaço-temporais, no âmbito dos percursos urbanos vinculados às dimensões estabelecidas; 2) analisar se a estruturação do transporte público coletivo era suficiente para atender a demanda do recorte espacial sob investigação; 3) compreender como a mobilidade e a acessibilidade urbanas vinculam-se, em termos de condição e de expressão, à fragmentação socioespacial; 4) compreender como a mobilidade e a acessibilidade urbanas, assim como a fragmentação socioespacial, vinculam-se à noção do exercício (ou do não exercício) ao direito à cidade, conforme proposta de Lefebvre (2001); 5) contribuir com a execução do Projeto Temático FragUrb, em especial ao que concerne a dois entre seus objetivos específicos:

> 1) analisar a passagem da lógica socioespacial predominantemente centro-periférica para a lógica socioespacial fragmentária; 2) interpretar a fragmentação socioespacial por meio das formas contemporâneas de diferenciação e desigualdade, a partir das práticas associadas ao cotidiano urbano (SPOSITO, 2018, p. 11).

Esta dissertação contém quatro partes, além desta introdução. Na primeira, constam os procedimentos metodológicos que nortearam os caminhos da investigação e a apresentação de Ribeirão Preto e da nossa área de estudo - Conjunto Habitacional "Cristo Redentor". Na segunda, há a fundamentação teórico-conceitual, que contém uma síntese das principais leituras realizadas ao longo do mestrado, as quais foram fundamentais para a condução da pesquisa e para a interpretação dos resultados dela decorrentes. Na terceira, destacamos, de forma pormenorizada, os caminhos que foram trilhados para a condução da Netnografia e analisamos os resultados obtidos a partir dela. Ademais, nessa parte, as entrevistas com os citadinos e com o representante do poder público de Ribeirão Preto foram analisadas, havendo, também, associações com o Plano de Mobilidade Urbana de Ribeirão Preto e com as discussões, desde 2018, que estão sendo conduzidas em prol da revisão desse documento. Na quarta, discutimos sobre as áreas comerciais, de serviços e industriais da nossa área de estudo, havendo, ainda,

apontamentos concernentes às áreas comerciais e de serviços de Ribeirão Preto em sua totalidade. Nessa quarta e última parte, examinamos, ainda, as práticas espaciais de consumo dos citadinos entrevistados. No final da dissertação, há, ainda, as considerações finais, que contém uma síntese dos principais resultados obtidos e algumas hipóteses formuladas a partir deles, que poderão contribuir, pois, para novas e mais amplas investigações.

Após as considerações finais, além das referências, organizamos a seção de apêndices, na qual constam os roteiros elaborados para a realização das entrevistas semiestruturadas e do procedimento de pesquisa netnográfico.

estão sendo executadas no âmbito da revisão do plano de mobilidade, para que elas - a mobilidade e a acessibilidade -, de fato, possibilitem que o direito à cidade seja uma realidade na vida dos moradores do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor".

As entrevistas realizadas com os quatro citadinos, considerando a temática do consumo, apontaram para a relevância da área comercial do conjunto habitacional e também daquelas situadas nos bairros próximos a ele, para a realização das compras e obtenção dos serviços, confirmando, assim, um fato notório, verificado na maioria das cidades brasileiras: a relevância da proximidade das áreas comerciais às residências dos citadinos, principalmente para aqueles que possuem mobilidade e acessibilidade desfavoráveis aos deslocamentos mais longos, sobretudo em função da dependência do transporte público que, nas grandes e nas médias cidades da América Latina, está estruturado, majoritariamente, de maneira inadequada.

Por fim, destacamos a relevância do centro principal de Ribeirão Preto para os entrevistados, sendo que todos revelaram a necessidade de realizar, sobretudo, a compra de bens nessa porção da cidade. Assim, a nossa pesquisa não revelou indicativos de fragmentação socioespacial, do ponto de vista de seus moradores, por meio desses recortes analíticos, sendo que eles poderiam ser verificados a partir da constatação de práticas espaciais reveladoras de consumo segmentado e a partir da perda da hegemonia do centro frente às novas opções que a cidade policêntrica oferece, como as novas áreas de localização dos supermercados e dos hipermercados, além do consumo na figura emblemática dos *shopping centers* (SALGUEIRO, 2001; SPOSITO; GÓES, 2013; DAL POZZO, 2015; PEREIRA, 2018; SPOSITO; GÓES, 2019a).

Entretanto, é sempre importante considerar que o processo foi observado a partir de uma pequena parcela da cidade e da vida cotidiana de seus moradores, que revelaram que os deslocamentos periferia – centro ainda são estruturadores importantes no uso de seus tempos cotidianos. Para se avaliar se há ou não fragmentação socioespacial é fundamental a apreensão das práticas espaciais de vários estratos socioeconômicos, bem como de citadinos que ocupam situações espaciais diversas na cidade. Poderíamos, assim, pensar em ritmos espaciais e temporais que se sobrepõem numa dada cidade, alguns ainda orientados pelos fluxos organizados pelo centro principal e outros estruturados segundo lógicas espaciais que não se articulam nesse nó principal.

Uma hipótese formulada a partir do nosso pensar sobre os resultados obtidos diz respeito à possibilidade de, no futuro, haver a segmentação do consumo - isto é, o consumo restrito às áreas próximas ao conjunto habitacional ou na área comercial dele - em função da

situação geográfica do Cristo Redentor atrelada ao potencial de aumento substancial dos estabelecimentos comerciais e de serviços da área comercial dele, conforme Guilherme, o representante do poder público, apontou. Assim, caso medidas efetivas não sejam implementadas em prol da melhoria do transporte público, que permitirão que os citadinos que dependem desse modal de deslocamento usufruam dos estabelecimentos comerciais e de serviços distribuídos pela cidade, a possível configuração de um subcentro no conjunto habitacional seria um fator que poderia levar à circunscrição das práticas de consumo - associando proximidade espacial e contiguidades territoriais entre áreas de moradia e estabelecimentos comerciais e de serviços (DAL POZZO, 2015) - e, portanto, conduzir à ampliação da diferenciação socioespacial rumo à fragmentação socioespacial.

No que tange aos resultados oriundos da Netnografia, realçamos, num primeiro momento, que essa ferramenta de pesquisa se mostrou eficiente - apesar dos percalços, referentes, sobretudo, à dificuldade de encontrar participantes para a realização das entrevistas -, principalmente num período de pandemia, no qual as nossas práticas espaciais estão limitadas. Avaliamos, assim, que a aplicação desse procedimento metodológico, numa sociedade que, cada vez mais, configura-se em rede (CASTELLS, 2005), tem um grande potencial para a realização das pesquisas em ciências humanas, seja como procedimento auxiliar ou principal, como no caso das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, desde 1995, pelo pesquisador canadense Robert Kozinets, cujos trabalhos, dentre outros, utilizamos como norteadores para a aplicação desse procedimento.

A análise das postagens e dos comentários realizados na Página "Associação de Moradores do Jardim Cristo Redentor", da rede social virtual *Facebook*, revelou que, para todos aqueles que se envolveram nos debates sobre o transporte público, ele apresenta problemas temporais, espaciais, infraestruturais e organizacionais, sobretudo em um momento pandêmico no qual o distanciamento social e a ausência de aglomerações são duas obrigatoriedades fundamentais. A compreensão deste problema - precariedade do sistema de transporte público -, que está enraizado nas médias e nas grandes cidades brasileiras e dos demais países pertencentes à periferia do capitalismo (VASCONCELLOS, 2000; 2001; 2013), foi realizada de forma perscrutada a partir da realização da abordagem participativa na referida página do *Facebook* e também a partir da realização das entrevistas *online*, principalmente com o Presidente da Associação de Moradores e com o representante do poder público.

A realização da abordagem participativa, mediante o diálogo, por meio da ferramenta de bate-papo do *Facebook,* com os citadinos, permitiu obter os seguintes resultados: 1) por

intermédio do contato com as citadinas que possuem os seus deslocamentos dependentes do transporte público, identificamos a ineficiência desse modal de deslocamento que atende ao Conjunto Habitacional "Cristo Redentor", sendo que os depoimentos delas fortalecem, também, os resultados obtidos a partir da análise das postagens e dos comentários realizados na página do *Facebook*; 2) a execução dessa etapa da Netnografia permitiu, ainda, a identificação de que os problemas concernentes aos deslocamentos cotidianos estão presentes para todos os citadinos que se envolveram na investigação, independente do modal de deslocamento utilizado - automóvel, motocicleta ou transporte público. Assim, para aqueles que se deslocam por veículo particular, as dificuldades são atinentes, sobretudo, à distância do conjunto habitacional aos principais equipamentos urbanos - públicos e privados - e aos problemas de congestionamento, propiciados pelo número elevado de automóveis e de motocicletas que circula pela cidade, sendo esse problema, conforme discussão realizada, um dos pilares fundamentais, segundo Vasconcellos (2000; 2001; 2013), que caracteriza a crise da mobilidade urbana nos países em desenvolvimento.

Concernente aos resultados obtidos nas entrevistas com os quatro citadinos, e também com o Guilherme, do poder público de Ribeirão Preto, damos ênfase à visão deles a partir dos seguintes elementos: 1) Miguel, o presidente da Associação de Moradores, destacou que a sensação de isolamento dos moradores do conjunto habitacional explica-se pela distância elevada do Cristo Redentor às áreas da cidade com melhores condições de infraestrutura e equipamentos urbanos - públicos e privados. Outro argumento utilizado por ele para justificar o isolamento é referente à negligência, por parte do poder público, perante eles, que vivem para além da rodovia Alexandre Balbo, na porção noroeste da cidade, que é utilizada como área de expansão urbana sem que, *pari passu*, haja investimentos em condições de melhoria da rede de transporte público, sendo essa atitude fundamental em função das condições socioeconômicas de muitos dos citadinos que ali residem; 2) o diálogo com as outras três citadinas - Elisabete, Priscila e Rafaela - revelou que, para elas, a situação geográfica do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor" e, portanto, a sua distância ao centro principal da cidade, sobretudo, mas também às demais áreas dela, é um fator que, em diferentes graus de intensidade, variando, sobretudo, em função do modal de deslocamento utilizado, proporciona uma limitação para que as suas práticas espaciais sejam realizadas, fato esse que conduz, claramente, à impossibilidade do exercício pleno do direito à cidade, mesmo para Rafaela, que desloca-se, exclusivamente, por automóvel e por motocicleta. Aqui, destacamos, ainda, a perspectiva de Elisabete, a qual utiliza, rotineiramente, o transporte público para as suas práticas espaciais de trabalho e avalia que esse modal de deslocamento está defasado, não conseguindo atender satisfatoriamente às necessidades de

deslocamento da população; 3) a entrevista com Guilherme, em associação com a leitura do Plano de Mobilidade de Ribeirão Preto e dos documentos que estão sendo organizados com vistas à sua revisão, apontaram, claramente, que os problemas de mobilidade e de acessibilidade urbanas identificados em nossa pesquisa explicam-se de diferentes formas, sobretudo em função da expansão territorial urbana intensa e descontínua, que, no caso específico da nossa pesquisa, contribuiu para que os citadinos fossem alocados numa porção da cidade que materializa a periferização do espaço urbano sem que houvesse, concomitantemente, investimentos em infraestrutura e, principalmente, na rede de transporte público que atenderia a essa porção noroeste de Ribeirão Preto. Assim, a fala de Guilherme permitiu atestar aquilo que é amplamente debatido nas pesquisas no campo da ciência geográfica: a perversidade e os impactos negativos oriundos da lógica do capital e dos princípios que regem o neoliberalismo para, sobretudo, aqueles que pertencem aos estratos socioeconômicos de menor poder aquisitivo.

Todos os resultados obtidos apontam para problemas de mobilidade e de acessibilidade urbanas, principalmente para os citadinos que precisam realizar o ir e o vir por transporte público, numa cidade que foi, assim como tantas outras, durante décadas, projetada para o automóvel. Em associação a isso, avaliamos que a pesquisa indicou tendência de intensificação da diferenciação socioespacial que poderia apontar para a fragmentação socioespacial, a partir dos seguintes elementos:

1) situação espacial do Conjunto Habitacional "Cristo Redentor", que possibilita um aprofundamento da diferenciação, a qual é típica do processo de urbanização, promovendo uma separação espacial radical para os citadinos que nele residem e propiciando, ainda, um rompimento relativo entre o conjunto habitacional e as demais porções da cidade, ou seja, dificultando os movimentos que orientam a vida urbana (SPOSITO, 2013). Assim, "o afastamento socioespacial dos citadinos, gerando ou não segregação [e, mais recentemente, fragmentação socioespacial] resulta em desigualdade dos direitos de acesso à cidade, no sentido de dela se apropriar e de participar completamente, como compartilhamento de territórios e experiências comuns" (SPOSITO, 2013, p. 85), ou seja, a fragmentação socioespacial se revela a partir do momento em que o direito à cidade se torna um horizonte distante;

2) para além da situação geográfica da nossa área de estudo, a Rodovia Alexandre Balbo atua como um elemento que poderia induzir ou reforçar a desigualdade projetada no espaço e, portanto, o isolamento do conjunto habitacional, conforme a entrevista com o Miguel revelou e pudemos confirmar por meio da análise do Plano de Mobilidade Urbana de Ribeirão Preto;

3) a mobilidade excludente (VASCONCELLOS, 2013) e precária (SILVA, 2014), revelada a partir das vozes dos citadinos que participaram das diferentes etapas da pesquisa, também permitiram a identificação de indicativos que apontam rumo à fragmentação socioespacial, sobretudo se considerarmos a visão de Prévôt-Schapira (2001), segundo a qual a fragmentação socioespacial surge e se intensifica, cada vez mais, na vida dos citadinos à medida que há uma limitação e uma redução do ir e do vir nas cidades, havendo, portanto, na perspectiva da autora, uma nítida relação entre mobilidade, acessibilidade e a lógica socioespacial fragmentária. Assim, não estamos limitando a análise da possível constituição desse processo somente à situação espacial da área de estudo, derivada de um processo de descontinuidade do tecido urbano, e à rodovia que, a nosso ver, reforça o isolamento, mas também, e principalmente, às práticas espaciais limitadas que foram reveladas durante as diversas etapas da investigação;

4) avaliamos, por fim, que a policentralidade de Ribeirão Preto é um fator por meio do qual a fragmentação socioespacial poderia ser verificada. Nas entrevistas realizadas, ficou nítido que o consumo de bens e de serviços dos citadinos ocorre, majoritariamente, no conjunto habitacional, nas áreas próximas a ele e no centro principal em função das dificuldades que eles encontram para se movimentarem pela cidade policêntrica. É por esse motivo que as relações entre centro, centralidade, policentralidade e mobilidade também podem ser estudadas à luz do processo de fragmentação socioespacial, mediante a compreensão de formas de segmentação do uso e de apropriação dos espaços de consumo, sendo esse um dos caminhos que estão sendo percorridos no âmbito das pesquisas do Projeto Temático FragUrb. Nessa direção, uma pesquisa mais ampla, realizada a partir de um universo estatístico mais abrangente, poderia confirmar um elemento que em nossa investigação ficou evidente, o qual poderia apontar para a lógica socioespacial fragmentária: "contradição entre melhoria das condições socioeconômicas para o consumo e diminuição das condições de acesso ao espaço urbano, revelada pelas distâncias entre os espaços de moradia e os de consumo" (SPOSITO; GÓES, 2019a, p. 104).

Referências

ABATE, Alexandre Antonio. **As vozes dos citadinos:** Uma análise sobre a (i)mobilidade, a (in)acessibilidade e o consumo dos residentes no Conjunto Habitacional "João Domingos Netto" em Presidente Prudente - SP. 2017. 178 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

ABÍLIO, Ludmilla Costhek. **Uberização do trabalho:** subsunção real da viração. Blog da Boitempo. 2017. Disponível em: < https://blogdaboitempo.com.br/2017/02/22/uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ALVES, Glória. Privação, Justiça Espacial e Direito à Cidade. In: BENACH, Núria *et al.* **Justiça Espacial e o Direito à Cidade.** São Paulo: Contexto, 2017, p. 167-178.

BALBIM, Renato. Mobilidade: uma abordagem sistêmica. In: BALBIM, Renato; KRAUSE, Cleandro; LINKE, Cunha (Orgs.). **Cidade e Movimento:** Mobilidades e Interações no Desenvolvimento Urbano. Brasília: IPEA: ITDP, 2016, p. 23-42.

BARBOSA, Jorge Luiz. A mobilidade urbana como expressão do Direito à Metrópole. In: LIMONAD, Ester; CASTRO, Edna (Orgs). **Um novo planejamento para um novo Brasil?** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, p. 187-2001.

BARBOSA, Jorge Luiz. A mobilidade urbana no processo de metropolização: Um ensaio crítico sobre as condições da produção social do espaço urbano contemporâneo. In: FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia (Orgs). **Desafios da metropolização do espaço.** Rio de Janeiro: Consequência, 2015, p. 171-186.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo.** Lisboa: Edições 70, 2010.

BERNARDES, Antonio. Como pesquisar as redes sociais virtuais em Geografia? **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 18, n. 2, p. 22-34, 2020.

BRASIL. Lei nº 12.587, de 03 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. **Lex:** Congresso Nacional e Presidência da República, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Lex:** Congresso Nacional e Presidência da República, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável**. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES**. Guia TPC: Orientações para seleção de tecnologias e implementação de projetos de transporte público coletivo.** 2018. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14921>. Acesso em: 07 mai. 2020.

BRASIL/Ministério da Infraestrutura. **Brasil registra queda em número de mortes no trânsito.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-

transportes/2020/09/brasil-registra-queda-em-numero-de-mortes-no-transito>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRENNER, Neil. **Espaços da urbanização:** O urbano a partir da teoria crítica. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

CALDAS, Josiane. **A Economia Compartilhada e a Uberização do Trabalho:** utopias do nosso tempo? Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros:** crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A prática espacial urbana como segregação e o "direito à cidade" como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013, p. 95-110.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; ALVES, Glória; PADUA, Rafael Faleiros de. Introdução. In: BENACH, Núria *et al* (Org.). **Justiça Espacial e o Direito à Cidade.** São Paulo: Contexto, 2017, p. 9-12.

CARVALHO, Carlos Henrique Ribeiro de. Desafios da Mobilidade Urbana no Brasil. In: BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **O desafio da Mobilidade Urbana.** Brasília: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015, p. 273-285.

CARVALHO, Viviane Fernanda de Oliveira. **Porque aqui é a minha casa!** : Velhas práticas e novas possibilidades em conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida. 2019. 262 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede:** do Conhecimento à Acção Política. Portugal: Debates da Presidência da República Portuguesa, 2005, p. 17 - 31.

CATALÃO, Igor; MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira. Can consumption mediate the right to the (fragmented) city? **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, v. 7, n. 1, p. 19-32, 2016.

CATALÃO, Igor; MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira. Direito à cidade e consumo: contradições e convergências. In: GÓES, Eda Maria *et al.* **Consumo, crédito e direito à cidade.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2019, p. 133-158.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de Cidade Média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades Médias:** espaços em transição. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 23-33.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. **Cidades**, v. 9, n. 16, p. 199 - 2018, 2011.

DAL POZZO, Clayton Ferreira. **FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS PAULISTAS:** Os territórios do consumo segmentado de Ribeirão Preto e Presidente

Prudente. 2015. 400 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.& CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 141-162.

DUHAU, Emilio; GIGLIA, Angela. **Metrópoli, espacio público y consumo.** México: Fondo de Cultura Económica, 2016.

ELIAS, Denise. **Globalização e Agricultura:** A Região de Ribeirão Preto - SP. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

ESTADO DE SÃO PAULO. Lei nº 13.983, de 17 de março de 2010. Revaloriza os pisos salariais mensais dos trabalhadores que especifica, instituídos pela Lei nº 12.640, de 11 de julho de 2007. 2010. Disponível em: < https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2010/lei-13983-17.03.2010.html>. Acesso em: 19 mai. 2021.

ESTADO DE SÂO PAULO. Lei complementar nº 1.290, de 06 de julho de 2016. Cria a Região Metropolitana de Ribeirão Preto e dá providências correlatas. 2016. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2016/lei.complementar-1290-06.07.2016.html>. Acesso em: 02 out. 2020.

FERNANDES, Maria Esther; ADAS, Sérgio. A produção da subcidadania no processo de (des)organização da cidade corporativa. In: FERNANDES, Maria Esther (Coord.). **A Cidade e seus Limites:** As Contradições do Urbano na "Califórnia Brasileira". São Paulo: Anablume; FAPESP; Ribeirão Preto: Unaerp, 2004, p. 43-77.

FERRAZ, Antonio Clóvis "Coca" Pinto; TORRES, Isaac Guillermo Espinosa. **Transporte Público Urbano.** 2. ed. São Carlos: RiMa, 2004.

FERREIRA, Heloísa Mariz. **O centro preexistente e o centro principal nas cidades policêntricas:** transformações e permanências em Marília, Presidente Prudente e São Carlos-SP. 2018. 448f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

FERNANDES, C.W.N. *et al.* Análise da utilização de vias binárias como solução operacional no planejamento do transporte público urbano. *In:* Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, 7, 2016, Maceió. **Anais [...].** Maceió: UFAL, 2016, p. 1-13.

FUJITA, Gabriela. **Heróis ou vilões? Qual o impacto que aplicativos de transporte têm no trânsito de grandes cidades.** Portal Universo Online (UOL). 2018. Disponível em: < https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/25/aplicativos-no-transito.htm>. Acesso em: 15 abr. 2021.

GEHL, Jan.**Cidades Para Pessoas.** 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GÓES, Eda Maria *et al* (Orgs). **Consumo, crédito e direito à cidade.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2019.

GÓES, Eda Maria; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; CATALÃO, Igor. Introdução. In: GÓES, Eda Maria et al. **Consumo, crédito e direito à cidade.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2019, p. 9-16.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. Mobilidade urbana, iniquidade e políticas sociais. In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (Org.). **Políticas sociais:** acompanhamento e análise. Brasília: IPEA: Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2006, p. 242-250.

GORZ, André. A ideologia social do automóvel. In: LUDD, Ned (Org.) **Apocalipse motorizado:** a tirania do automóvel em um planeta poluído. 2 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005, p. 73-82.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: MARICATO, Ermínia *et al* (Org.). **Cidades rebeldes:** Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p. 27-34.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes:** do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014.

IBGE cidades. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA *online*. s.d. **Apresenta informações censitárias dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 out. 2020.

IBGE. **Regiões de Influência das cidades (REGIC).** Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro: 2008.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010.** 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>. Acesso em: 27 mai. 2020.

IBGE. **Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil.** 2ª edição. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro: 2016.

IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias.** Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro: 2017a.

IBGE. **Divisão Regional do Brasil.** Apresenta a publicação, a base de dados e os mapas resultantes. 2017b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 01 out. 2020.

IBGE. **Regiões de Influência das cidades (REGIC).** Ministério da Economia. Rio de Janeiro: 2020.

ILLICH, Ivan. Energia e Equidade. In: LUDD, Ned (Org.) **Apocalipse motorizado:** a tirania do automóvel em um planeta poluído. 2 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005, p. 33-71.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KAYSER, Bernard. O Geógrafo e a pesquisa de campo. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 93-104, 2006.

KOZINETS, Robert. The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities. **Journal of Marketing Research**, v. 39, p. 61-72, fev. 2002.

KOZINETS, Robert. **Netnografia:** Realizando Pesquisa Etnográfica Online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** 5 ed. São Paulo: Centauro, 2001.

LÉVY, Jacques. Os novos espaços da mobilidade. **Geographia**, Niterói, v. 3, n. 6, 2001.

LOPES, Luciana Suarez. Café, riqueza e famílias: Ribeirão Preto na segunda metade do século XIX. **História e Economia**, v. 4, n. 1, 2008, p. 133-156.

LOPES, Luciana Suarez. A economia e a alocação de riqueza bruta em Ribeirão Preto, 1889-1900. **História Econômica & História de Empresas**, v. 19, n. 1, 2016, p. 59-94.

LÓRA, Renata Morandi. **Por uma construção da mobilidade urbana:** Metodologia e Indicadores na cidade de Vitória - ES. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

LUDD, Ned (Org.). **Apocalipse motorizado:** a tirania do automóvel em um planeta poluído. 2 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005a.

LUDD, Ned. Carros e Remédios. In: LUDD, Ned. (Org.). **Apocalipse motorizado:** a tirania do automóvel em um planeta poluído. 2 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005b, p. 15-31.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

MELAZZO, Everaldo Santos. Interações, combinações e sinergias: produção do espaço urbano, dinâmicas imobiliárias e o Programa Minha Casa Minha Vida em cidades médias brasileiras. In: BELLET, Carmen *et al* (Orgs.). **Urbanização, produção e consumo em cidades médias/intermediárias.** Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista; Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2015, p. 373-396.

MELAZZO, Everaldo Santos et al. Entre permanências e transformações: a reprodução das desigualdades socioespaciais a partir do PMCMV em Ribeirão Preto - SP. In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; REDÓN, Sergio Moreno (Orgs.). **O Programa minha casa minha vida e seus desdobramentos socioespaciais:** os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras. 1 ed. Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2021, p. 73-107.

MIRALLES-GUASCH, Carme; CEBOLLADA, Àngel. Movilidad y transporte. Opciones políticas para la ciudad. **Fundación Alternativas,** 2003, p. 1-56. Disponível em: <https://www.fundacionalternativas.org/laboratorio/documentos/documentos-de-trabajo/movilidad-y-transporte-opciones-politicas-para-la-ciudad>. Acesso em: 19 out. 2020.

MIRALLES-GUASCH, Carme; CEBOLLADA, Àngel. Movilidad cotidiana y sostenibilidad, una interpretación desde la Geografía Humana. **Boletin de la Asociación de Geografos españoles (AGE),** nº 50, p. 193-216, 2009. Disponível em: <http://age.ieg.csic.es/boletin/50/08%20MIRALLES.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

MIRANDA, Eduardo. **Brasileiros gastam mais com transporte do que com alimentação, diz IBGE.** Portal Brasil de Fato. 2019. Disponível em:

<https://www.brasildefatorj.com.br/2019/10/08/brasileiros-gastam-mais-com-transporte-do-que-alimentacao-aponta-ibge>. Acesso em: 27 mai. 2020.

MOREIRA, Ruy. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Etc..., espaço, tempo e crítica**, v. 1, n. 1, p. 55 - 70, 2007.

PACAEMBU CONSTRUTORA. Estudo de Impacto Ambiental (EIA): Loteamento Jardim Cristo Redentor - Ribeirão Preto - SP. Volume 1. 412 f.. 2014a. Disponível em: <https://www.pacaembu.com/uploads/ebooks/estudo-de-impacto-ambiental-1-compressed.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PACAEMBU CONSTRUTORA. Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): Loteamento Jardim Cristo Redentor - Ribeirão Preto - SP. 68 f. 2014b. Disponível em: <https://www.pacaembu.com/uploads/ebooks/relatorio-de-impacto-ambiental-1-compressed.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PACAEMBU CONSTRUTORA. **O maior bairro planejado do Brasil**. 2019a. Disponível em: <https://www.pacaembu.com/uploads/ebooks/ebook-informativo-pacaembu-julho-2019-31.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PACAEMBU CONSTRUTORA. **Sonhos realizados:** Pacaembu Construtora entrega milhares de moradias e avança no mercado imobiliário. 2019b. Disponível em: <https://www.pacaembu.com/uploads/ebooks/ebook-marco-ed-19-29.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PACAEMBU CONSTRUTORA. **Estágio da obra.** *Sem data.* Disponível em: <https://pacaembu.com/estagio/vida-nova-ribeirao>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PAMPLONA, João Batista; ROMEIRO, Maria do Carmo. Desvendando o setor informal: Relatos de uma experiência brasileira. **Revista da ABET**, v.2, n.2, p. 14-36, 2002.

PELEGI, Alexandre. **Primeiro binário de Fortaleza democratiza o espaço público, aumenta a velocidade dos ônibus e triplica número de ciclistas nas vias.** Portal Diário do Transporte. 2017. Disponível em: <https://diariodotransporte.com.br/2017/06/09/primeiro-binario-de-fortaleza-democratiza-o-espaco-publico-aumenta-a-velocidade-dos-onibus-e-triplica-numero-de-ciclistas-nas-vias/>. Acesso em: 07 mai. 2020.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Centro, centralidade e cidade média:** O papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE. 2014. 329f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **A nova condição urbana**: Espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade - Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP. 2018. 486 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

PERO, Valéria; MIHESSEN, Vitor. Mobilidade Urbana e Pobreza no Rio de Janeiro. **Econômica**, Niterói, v.15, n.2, p. 23-50, dez. 2013.

PMMU - RP/Anexo VII. **Do planejamento da Mobilidade Urbana.** 2019. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/splan/planod/mobi-anexo-7.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2021.

PNUD; IPEA; FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD, IPEA, FJP. 2013. Disponível em: < http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em:05 maio 2020.

POLETTO, Pollyana. **Mobilidade e Acessibilidade Urbana:** O ir e vir por meio do Transporte Público Coletivo. 2016. 233 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.

PORTAL RITMO RIBEIRÃO. **Consulta de linhas e horários.** *Sem data.* Disponível em: < https://www.ritmoribeirao.com.br/servicos-a-populacao/consultar-linhas/>. Acesso em: 21 out. 2021.

PORTAL G1. **A cada 1 hora, 5 pessoas morrem em acidentes de trânsito no Brasil, diz Conselho Federal de Medicina.** 2019a. Disponível em: <https://g1.globo.com/carros/noticia/2019/05/23/a-cada-1-hora-5-pessoas-morrem-em-acidentes-de-transito-no-brasil-diz-conselho-federal-de-medicina.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PORTAL G1. **Em Ribeirão Preto, um empreendimento do tamanho de uma cidade.** 2019b. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/especial-publicitario/pacaembu-construtora/noticia/2019/07/11/em-ribeirao-preto-um-empreendimento-do-tamanho-de-uma-cidade.ghtml>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PORTAL G1. **Polícia Civil encontra carro que atropelou e matou ciclista em SP.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/10/policia-civil-encontra-carro-que-atropelou-e-matou-ciclista-em-sp.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PORTAL G1. **Maria Fumaça em reforma deve voltar a Ribeirão Preto em novembro, diz prefeitura.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2021/09/28/maria-fumaca-em-reforma-deve-voltar-a-ribeirao-preto-em-novembro-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2021.

PORTO-SALES, Andréa Leandra *et al.* Pesquisa em Geografia Urbana: Desafios e possibilidades de análise espacial com o uso do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 2, n. 36, p. 81-103, ago./dez. 2014.

PREFEITURA DA CIDADE RIBEIRÃO PRETO. **Empreendimentos CAIXA - PMCMV - CONCLUÍDOS.** *Sem data.* Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/planejamento/habitacao>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO/SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA. **Mapa de macrozoneamento urbanístico, de acordo com a lei complementar nº 2.866 de 27 de abril de 2018.** 2018. Disponível em: < https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/splan/planod/18-2866-mapa-macro-urbanistico.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PRÉVÔT-SCHAPIRA, Marie-France. Fragmentación espacial y social: conceptos e realidades. **Perfiles Latinoamericanos**, n. 19, p. 33-56, dez. 2001.

PRÉVÔT-SCHAPIRA, Marie-France; PINEDA, Rodrigo. Buenos Aires: la fragmentación en los intersticios de una sociedad polarizada. **Eure**, vol. XXXIV, n. 103, p. 73-92, dez. 2008.

RECUERO, Raquel. Contribuições da Análise de redes sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da *hashtag* #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Revista Fronteira - estudos midiáticos**, v. 16, n. 2, mai/ago. 2014, p. 60-77.

RIBEIRÃO PRETO/TRANSERP. **Rede integrada de transporte em Ribeirão Preto:** Evolução e Perspectivas. 2018. Disponível em: < http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/splan/planod/mobi-aud-tecnica-29-08.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

RIBEIRÃO PRETO/OFICINA CONSULTORES. **Plano de Mobilidade Urbana.** 2012. Disponível em: < https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/splan/planod/mobi-anexo-1.pdf >. Acesso em: 03 mai. 2021.

RIBEIRÃO PRETO/SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA. **Anexo I - Relato das Audiências do Plano de Mobilidade Urbana.** *Sem data.* Disponível em: < https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl_documentos/materia/574.pdf?1582078557.1 > Acesso em: 03 mai. 2021.

SÁ BRITTO, Natália Daniela Soares; SPINELLI, Juçara; CATALÃO, Igor. Explorações urbanas sobre o Programa Minha Casa Minha Vida em Chapecó - SC. In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; REDÓN, Sergio Moreno (Orgs.). **O Programa minha casa minha vida e seus desdobramentos socioespaciais:** os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras. 1 ed. Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2021, p. 108-143.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Cidade pós-moderna: espaço fragmentado. **Território**, n. 4, p. 39-53, jan./jun. 1998.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Lisboa, Periferia e Centralidades.** Oeiras: Celta, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra:** o corpo e a cidade na civilização ocidental. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 7-24, 2006.

SILVA, Ricardo Barbosa da. **Mobilidade precária na metrópole:** Problemas socioespaciais dos transportes no cotidiano de São Paulo - Da exceção à regra. 2014. 416f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Jailson de Souza *et al.* Um olhar possível sobre o conceito de mobilidade e os casos da Favela da Maré e do Complexo do Alemão. In: BALBIM, Renato; KRAUSE, Cleando; LINKE,

Clarisse Cunha. **Cidade e Movimento:** Mobilidades e Interações no Desenvolvimento Urbano. Brasília: IPEA: ITDP: 2016, p. 181-204.

SILVA, Bruno Leonardo Barcella. **A dinâmica dos agentes imobiliários e suas estratégias fundiárias em cidades médias:** da reprodução do capital à reprodução das desigualdades sociais. 2018. 217 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SILVA, Késia Anastácio Alves da; TEIXEIRA, Vanessa Moura de Lacerda ; SPOSITO, Eliseu Savério. Novas expressões de centralidades urbanas e a diferenciação socioespacial: um olhar através das práticas espaciais. **Geografares**, v. 1, n. 33, p. 113 - 139, 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Andre Felix de. Os espaços públicos nas cidades contemporâneas: uma (re)visão. **Revista Geografares**, jul/set 2018, p. 182 - 213.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** 1988.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, v. 1, p. 235-254.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SANT'ANNA NETO, João Lima (Orgs.). **Uma Geografia em movimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 199-228.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas:** cidades médias e consumo. Presidente Prudente, projeto temático financiado pela FAPESP, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. (Orgs.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013, p. 61-93.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Metropolização do espaço: cidades médias, lógicas econômicas e consumo. In: FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia de. **Desafios da metropolização do espaço.** Rio de Janeiro: Consequência, 2015, p. 125-151.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira:** escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos - FragUrb. Presidente Prudente, projeto temático financiado pela FAPESP, 2018.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades:** insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. Da diferenciação à fragmentação socioespacial. In: GÓES, Eda Maria et al. **Consumo, crédito e direito à cidade.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2019a, p. 77-104.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. Shopping centers: consumo, lazer e controle social. In: GÓES, Eda Maria et al. **Consumo, crédito e direito à cidade.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2019b, p. 105-130.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão *et al.* Seis cidades médias: Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto (SP) e Londrina (PR). In: GÓES, Eda Maria *et al.* **Consumo, crédito e direito à cidade.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2019, p. 27-44.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidade de Barcelona, 2001.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Trabalho de campo:** o laboratório por excelência do geógrafo. In: THOMAZ JÚNIOR, Antonio (Org). Geografia passo-a-passo (ensaios críticos dos anos 90). Presidente Prudente: Centelha, 2005, p. 31-39.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Transporte urbano nos países em desenvolvimento:** reflexões e propostas. 3. ed.São Paulo: Annablume, 2000.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Transporte urbano, espaço e equidade.** 2 ed. São Paulo: Annablume, 2001.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Políticas de Transporte no Brasil**: a construção da mobilidade excludente. 1 ed. Barueri - SP: Manoele, 2013.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Mobilidade cotidiana, segregação urbana e exclusão. In: BALBIM, Renato; KRAUSE, Cleandro; LINKE, Clarisse Cunha (Orgs.). **Cidade e Movimento:** Mobilidades e Interações no Desenvolvimento Urbano. Brasília: IPEA: ITDP, 2016, p. 57-79.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formais socioespaciais nas cidades. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013, p. 17-37.

VERDI, Elisa Favaro; NOGUEIRA, Denys Silva. O direito à cidade (nas ruas e nas universidades) e o devir da sociedade urbana. In: BENACH, Núria*et al* (Org.).**Justiça espacial e o direito à cidade.** São Paulo: Contexto, 2017, p. 95-113.

VILLAÇA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Estudos Avançados**, 2011, p. 37-58.

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto - SP.** 2003. 237f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.